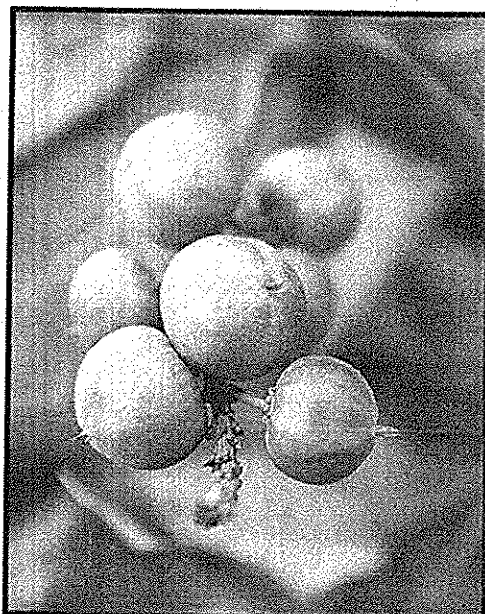


Frutos da terra

CB
31/3/99 5



Araticum, baru, marmelo-do-cerrado, murici e marmelada-de-cachorro: árvores frutíferas nativas do cerrado

Do murici, se extrai madeira amarela ou avermelhada, brilhante, própria para a construção civil. O fruto é muito usado na fabricação de licores, doces, sorvetes e sucos

Texto de Karina Menezes
Produção de Rosane Amorim
Fotos de André Corrêa

TERRA AVERMELHADA, ÁRVORES BAIXAS COM TRONCOS RETORCIDOS SÃO IMAGENS QUE FAZEM PARTE DO DIA-A-DIA DO BRASILIENSE. ENGANO DE QUEM ACHA QUE O CERRADO É SÓ ISSO. ÁRVORES FRUTÍFERAS NATIVAS, ALÉM DE ENFEITAR JARDINS E QUINTAIS DA CIDADE, VÊM CONQUISTANDO OS MAIS VARIADOS PALADARES COM SEUS FRUTOS.

Araticum, baru, marmelo-do-cerrado e murici. Muita gente nunca ouviu falar, mas essas nativas já têm seus frutos comercializados em feiras. Com sabores "exóticos", têm elevado teor de açúcar, proteínas, vitaminas e sais minerais. Podem ser degustadas diretamente no pé ou em forma de geléia, sorvete, sucos e licores.

A *Annona crassiflora* Mart, popularmente conhecida como araticum, lembra na aparência uma ata, também conhecida como fruta-do-conde. É uma árvore hermafrodita e cresce até oito metros de altura. A fase de frutificação ocorre de dois a três anos após o plantio, no período de novembro a março. Já a maturação acontece nos meses de fevereiro e março.

O fruto chega até 15 centímetros de diâmetro e pode pesar dois quilos. De aroma bem forte, a fruta tem uma polpa docinha e amarelada. Além de saborosa, tem uso medicinal. A infusão das folhas e das sementes serve para combater a diarreia, e induzir a menstruação.

Uma dica é colher os frutos enquanto ainda estão na árvore porque no chão eles podem sofrer ataques de cupins e formigas. Bom ficar atento às pragas, uma delas — comum nessa árvore — é o fungo *Cercospora annonifolii*.

OUTRAS DESCOBERTAS

Conhecida informalmente por um nome nada comum — marmelada-de-bezerro ou marmelo-do-cerrado (esse bem menos esquisito) — a *Alibertia edulis* é outra frutífera nativa do cerrado. Chega a oito metros de altura e a floração acontece durante todo o ano, principalmente de junho a abril. Pela sua folhagem, belás flores e porte, é muito usada para ornamentação. Paisagistas utilizam a planta, com frequência, para enfeitar jardins e parques.

O fruto atinge cerca de 4,5 centímetros, é verde e redondo. A polpa da fruta, de cor negra, tem um sabor agridoce e é mais consumida ao natural. Também é muito utilizada para fazer geléia. Outra espécie é a *Alibertia sessilis*, conhecida vulgarmente como marmelada-de-cachorro, com frutos bem menores e menos atacados por pragas.

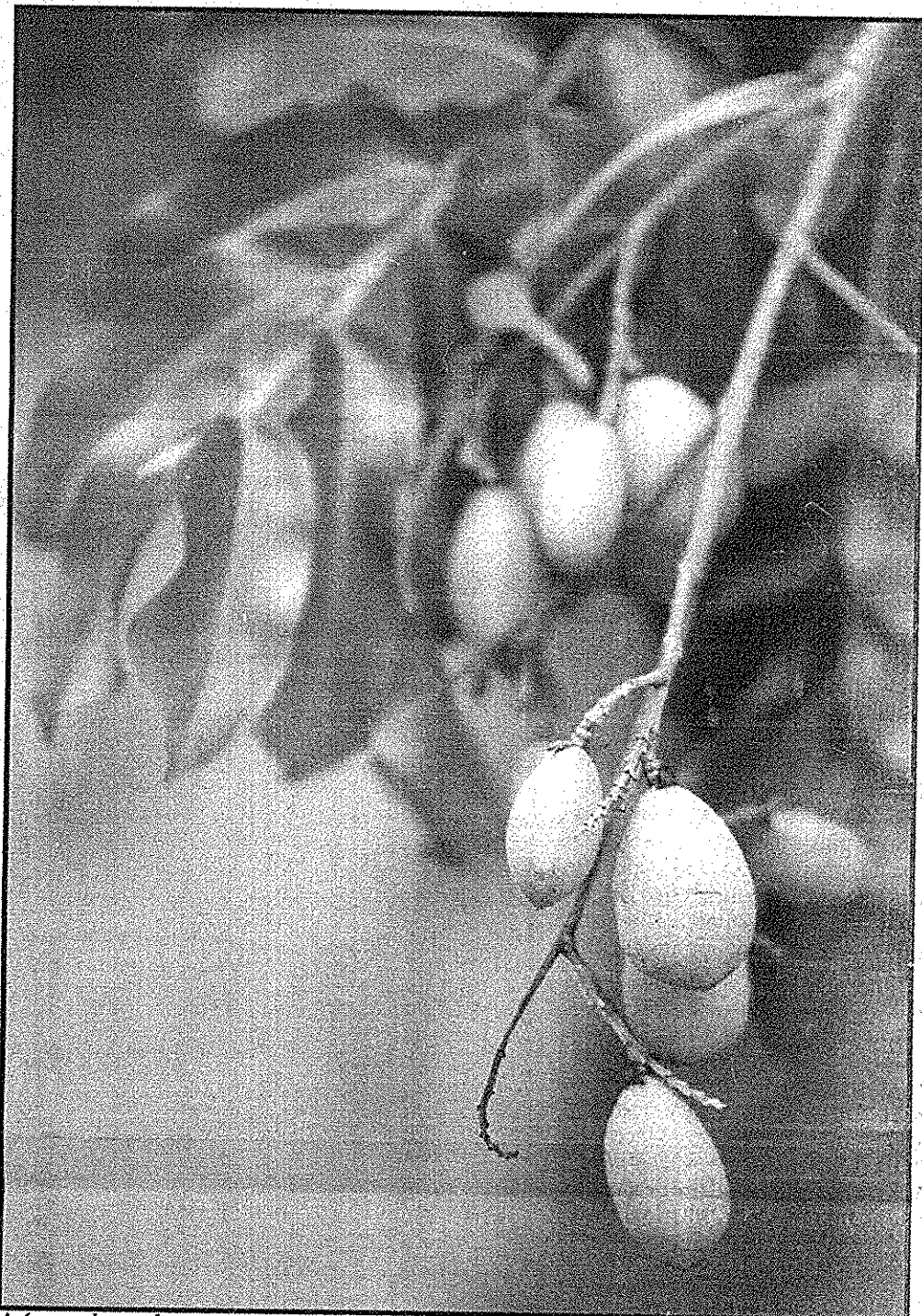
A *Byrsonima verbascifolia*, também chamada de murici, é outra árvore bastante cultivada no cerrado. Arbusto hermafrodita, mede até cinco metros de altura e tem o tronco quase sempre torto. A frutificação ocorre de novembro a fevereiro, mas algumas vezes em outras épocas do ano.

Dela se extrai madeira amarela ou avermelhada, brilhante, própria para a construção civil. O fruto, com cerca de 1,5 centímetro, tem sabor agridoce e combate tosses e bronquites. É muito usado na fabricação de licores, doces, sorvetes e sucos. Da sua casca se extrai um corante preto que é usado para tingir tecidos como o algodão.

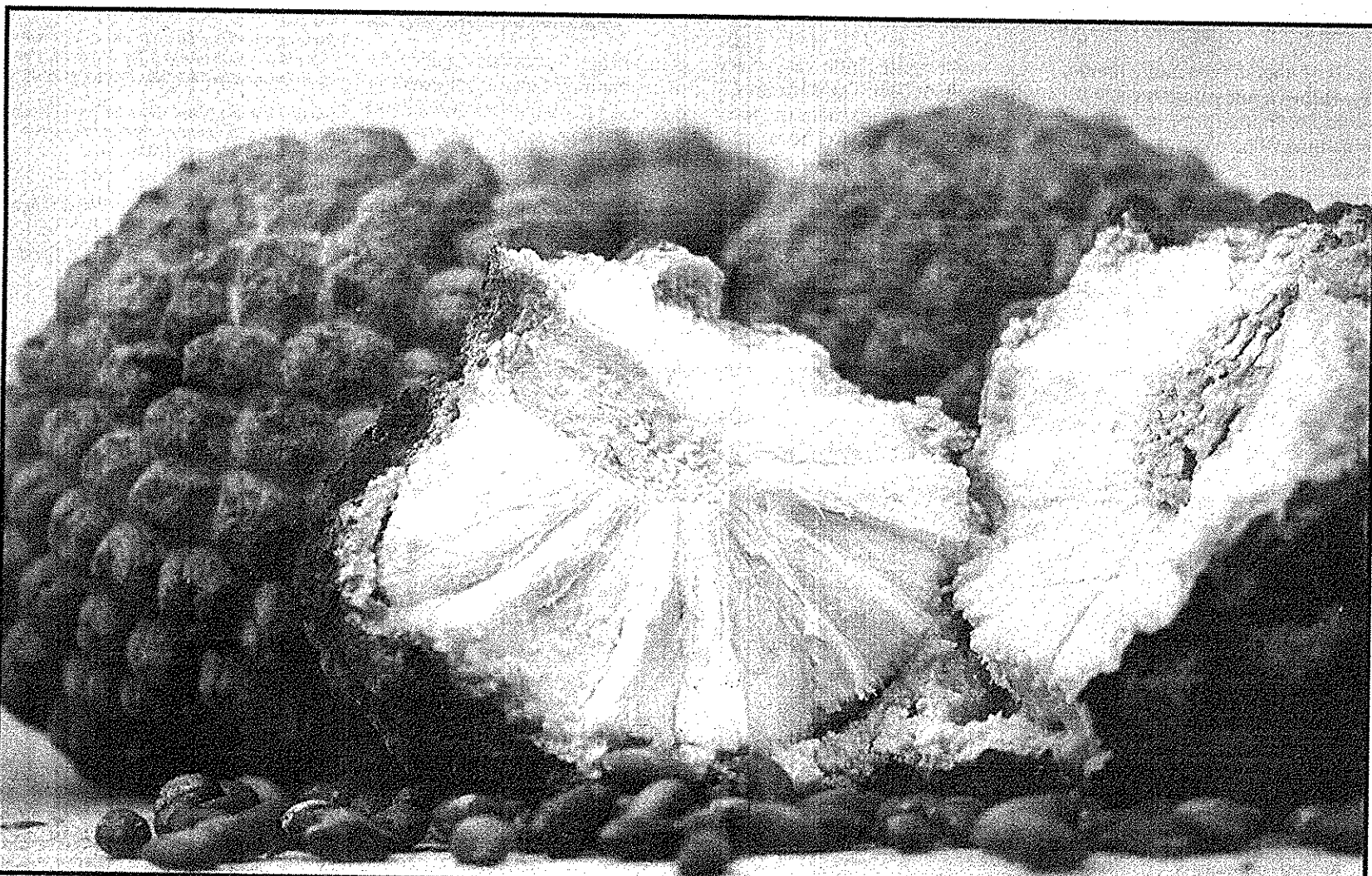
É a diversidade de espécies de árvores frutíferas não pára por aí. *Dipteryx alata*, conhecida por baru, é bem aproveitada em vários lugares. Sua floração acontece de no-



O marmelo-do-cerrado chega a oito metros de altura. A polpa da fruta tem um sabor agridoce



A árvore baru destaca-se por sua bonita folhagem e frutos que dão apenas uma semente



O fruto do araticum chega ter até 15 centímetros de diâmetro e pode pesar dois quilos. De aroma bem forte, tem uma polpa docinha e amarelada

vembro a fevereiro e as frutas surgem de janeiro a março. Podendo crescer até 15 metros de altura, a planta tem bonita folhagem, copa larga e também é usada na ornamentação.

O baru fornece madeira clara, resistente a pragas e bastante compacta. É muito utilizada nas construções civil e naval. Como alimento, tanto a polpa como a sua única semente são aproveitadas.

O fruto tem entre quatro e cinco centímetros, é oval e de cor marrom-claro. A semente é uma delícia e tem sabor parecido com o do amendoim. Ela pode ser comida ao natural, torrada ou sob forma de pé-de-moleque e paçoca. Animais como porcos, gado e os silvestres se alimentam muito da polpa dessa fruta.

DICAS

	nº de sementes por saco plástico	profundidade de sementeira (cm)	período de germinação (dias)
Araticum	3 ou 4	3	200 a 300
Baru	1 ou 2	1	15 a 25
Marmelada	1 ou 2	2	30 a 40
Murici	4 ou 5	3	60 a 180

Da amêndoa também é extraído um óleo medicinal que é usado em tratamentos de reumatismo e que também tem propriedades tônicas e reguladoras da menstruação.

COMO CUIDAR

Ainda não há estudos sobre a produção de mudas das árvores frutífe-

ras do cerrado através de estacas ou enxerto. Ela se faz através da propagação de sementes. A maioria delas é perene, ou seja, produz frutos por vários anos depois do início da sua fase reprodutiva.

A sementeira no viveiro deve ser feita logo após a coleta dos frutos. Depois de tirar a polpa, as semen-

tes devem ser lavadas em água corrente e colocadas para secar à sombra em local ventilado. O viveiro deve ficar numa área de fácil acesso, não cultivada, bem drenada, plana ou com pouca inclinação, ensolarada e próximo de uma tomada de água ou energia elétrica para garantir a irrigação. É bom cercar o lugar para evitar visitas inesperadas de animais da região.

O tamanho do viveiro deve ser de acordo com o número de mudas que serão produzidas. Para cada metro quadrado de terreno, 49 sacos plásticos de 22 centímetros de largura e 40 de altura. Para facilitar o trabalho no canteiro, os sacos devem ser colocados de forma retangular, com largura correspondente a sete sacos enfileirados. A distância entre os canteiros de-

verá ser de 50 centímetros a um metro.

A profundidade da sementeira, número de sementes por saco plástico e período de germinação varia de espécie para espécie (ver quadro). Os saquinhos que vão receber as sementes devem ser preenchidos com uma terra bem cuidada. Uma dica é retirá-la de uma camada mais inferior do solo, eliminando os primeiros 20 centímetros. O solo não deve ser muito arenoso e nem argiloso. O ideal é achar um meio termo.

BEM NUTRIDO

Como o solo do cerrado geralmente é carente de nutrientes, a adubação da terra precisa de alguns cuidados. Para cada mil litros de solo, 750 gramas de calcário dolomítico e dois quilos de adubo químico NPK (4-4-18) mais zinco. O calcário deve ser misturado primeiro com cinco quilos de solo e depois com o restante. A terra deve estar úmida, mas cuidado para não encharcar.

Para prevenir das plantas daninhas, pragas e doenças, o substrato pode ser desinfetado com produtos químicos. Importante se informar antes com um engenheiro agrônomo ou florestal sobre qual produto usar.

Da sementeira até o final da germinação, o canteiro deve ser irrigado duas vezes por dia — manhã e tarde. Depois, só uma irrigação diária já é suficiente.

Trinta a 45 dias após a germinação das sementes, usar novamente cinco gramas de NPK por muda, em intervalos de 45 dias até a época de plantar no campo. O plantio deve ser feito, de preferência, no início do período chuvoso para que as plantas se desenvolvam bem.

As covas para as frutíferas de porte arbóreo podem ter 60x60x60 centímetros de comprimento, diâmetro e profundidade. Já as de porte herbáceo poderão ser reduzidas para 30x30x30. Até as mudas pegarem completamente no campo, elas devem ser irrigadas sempre que houver necessidade.

SERVIÇO

EMBRAPA
Fone: 389-1171